

# Stadium

N.º 416 \* 22 de Novembro de 1950 \* 2\$50

**SPORTING derrota ESTORIL e CONTINUA INVENCÍVEL!**  
Carlos Gomes, guarda-redes de fibra, apesar de novato, soca a bola por alto, com a simplicidade de quem sabe o que faz! Bravo é batido. Veríssimo e Juvenal observam a jogada. Canário, prudente, está dentro das balizas, como último recurso. E o SPORTING juntou mais uma vitória aos seus triunfos



REVISTA DESPORTIVA DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

Foto AMADEU FERRARI

# SUPERIORIDADE LEONINA IMPRESSIONANTE

**O** Sporting — soma e segue... Dez jogos — nove vitórias e um empate. Agora, ficou com oito pontos de vantagem sobre os mais próximos competidores: Porto, Atlético e Académica, enquanto estes apenas estão separados cinco pontos do último classificado, o Olhanense.

Impressionante — a superioridade *leonina*? E faltam ainda três jornadas para o termo da primeira volta.

Como sucedeu em algumas jornadas anteriores, o Sporting, para ficar mais destacado no comando da tabela de pontos, não se limitou a cumprir a sua obrigação. Mais lhe amenizaram o *passado* — por ora a carreira dos sportingues parece-se com um ameno passeio — os seus mais directos competidores, perdendo os respectivos jogos.

Assim, no que se relaciona com a jornada de domingo, há a realçar o facto de o Benfca e o F. C. do Porto haverem sofrido segunda derrota consecutiva, ao passo que a Académica também tropeçou na Covilhã.

O Belenenses safou-se do último lugar, mas mais não conseguiu do que ir além do penúltimo posto.

Para o próximo domingo, o calendário dos jogos marca: Covilhã-Setúbal, Porto-Oriental, Braga-Belenenses, Atlético-Estoril, Sporting-Guimarães, Benfca-Boavista e Académica-Olhanense.

Apenas os estudantes parecem ter a sua tarefa facilitada. O F. C. do Porto deverá cogitar em que o Oriental tem queda especial para obter bons resultados na Cidade Invicta. Belém há-de desejar subir mais um degrau. Grão e grão enche a galinha o papo. E para *galinha* — já basta... Mas o jogo realiza-se na cidade dos arcebispos... Empate que fosse — já não era nada mau...

Na Tapadinha, o Atlético deverá experimentar dificuldades em face do Estoril Praia. O Sporting vai conhecer de novo o atractivo de medir forças com uma equipa auro-

lada com um triunfo sobre o Benfca. E este não deverá receber de animo leve o Boavista, cuja carreira tem constituído uma revelação.

Passemos agora em revista os jogos disputados no último domingo:

Primeiro — o que se realizou no campo da Amoreira, entre o Estoril Praia e o Sporting.

Assistência dos grandes encontros. Locutores da Rádio junto da linha lateral. A maioria dos dirigentes federativos no camarote.

Os *amarelos* da Costa do Sol confiaram nas suas possibilidades e mais ainda nas dificuldades que os categorizados visitantes deveriam experimentar no Campo da Amoreira, de terreno duro e de dimensões pequenas. Deixam-se, porém obsecar demasiadamente pela ideia das dificuldades que estavam reservadas aos adversários, atirando, para segundo plano, erradamente, o pensamento nas faculdades próprias. Este estado de espírito não só os desfavoreceu, como impediu que a partida se rodeasse de melhores atractivos que não fossem os da energia e da emoção. Houve nervos a mais... na equipa do Estoril. Mais calmos, e, como sempre, também mais decididos e habéis no remate, os sportingues acabaram por conquistar merecido triunfo, que se cifrou em 2-1. Wilson marcou o 1.º golo dos *leões*, mas, até ao intervalo, Gonzaga pôde estabelecer o empate. A sete minutos do final do emotivo e agitado desafio, a fortuna pendeu para os visitantes, quando Vasques, até agora o melhor marcador do torneio, introduziu a bola na baliza dos *astros* mercê de um golpe seco e indefensável.

Os defesas *amarelos* imprimiram ao seu trabalho acentuada feição de dureza que chegou a ultrapassar o que de mais benévolo se preceitua em tal capítulo. Por seu turno, os avançados também capricharam em actuar de maneira impetuosa e com isso só se prejudicaram, porque a defesa do Sporting resistiu em todos

os capítulos — e bem. Até o jovem guarda-redes Gomes soube honrar o titular da equipa — o veterano prestigioso que é Azevedo.

O jogo das Salésias terminou com a vitória do Belenense sobre o vizinho Atlético, por 2-1. Os alcantarenses, considerados favoritos do encontro, tiveram, no entanto, atenuante de peso: o de se terem visto privados do concurso de uma unidade tão valiosa como Moraes, expulso do terreno aos 20 minutos de jogo e quando Belem desfrutava já da vantagem de 1-0.

No segundo tempo, o Atlético reagiu animadamente, fazendo passar os adversários por muitos instantes de incerteza. Mas tem sempre que se lhe diga a inferioridade numérica... Vieira, novo avançado belenense, marcou os dois golos da sua equipa, sendo o dos atléticos apontado por José Lopes, na transformação de uma grande penalidade, assinalada quase no declinar da partida.

Chuva torrencial caiu sobre Guimarães pouco antes da hora fixada para o começo do encontro Vitória-Benfca. Por isso o jogo principiou com o atraso de 45 minutos, para se avivarem as marcações e tratar de outros casos de emergência, e terminou já quando a visibilidade era deficitente.

Os vimaranenses adaptaram-se melhor ao terreno enlameado. Fizaram as suas ofensivas em poucos passes e com aberturas por alto (como estava indicado) ao passo que os benfquistas procuraram utilizar contraproducentemente, em tais circunstâncias, o passo curto e raso.

A vitória dos locais revestiu-se de naturalidade, mas não se julgue que os benfquistas baixaram os braços antes do termo do desafio. Lutaram sempre animosamente, à sua maneira.

Nos primeiros passos do desafio e aos 12 minutos, os vimaranenses obtiveram dois golos, por intermédio do Briosso. Oito minutos depois, porém, Corona reduziu a desvantagem para 1-2. Na segunda parte, ambas as linhas avançadas, especialmente a dos locais, desperdiçaram bons enjões de marcar. Precisamente no último minuto da partida, Fernando Mota fixou o resultado em 3-1.

Os minhotos exultaram com a proeza, não só porque foi alcançada contra um adversário tão prestigioso como o Benfca, como também lhes permitiu aliviarem-se um pouco da ameaça dos dois últimos lugares da classificação.

O F. C. do Porto — entrou já nos domínios da tradição —

não costuma ter sorte quando joga em Setúbal. No domingo isso mais uma vez se verificou. Os portistas desejavam fixar-se no 2.º posto e os sadinos afugentar os últimos lugares...

Na primeira parte, que terminou com 1-0 para os locais, tento marcado por Batalha, o melhor elemento da equipa, os setubalenses agiram com desembarço, energia e vivacidade extraordinárias. Os portistas, desfalcados de Araújo, remeteram-se a defesa cautelosa e na segunda parte reagiram com muito ânimo, não podendo, porém, evitar segundo golo, marcado nas próprias redes, pelo defesa central Alfredo. Nos últimos instantes da partida um bom passe de Batalha permitiu que Vasco fixasse o resultado em 3-0, triunfo merecido, é certo, mas um pouco pesado para os nortenhos.

Desafio interessante o que se disputou na Covilhã, entre o Sporting local e a Académica. Vencedores, os *leões* serranos ficaram separados apenas um ponto dos estudantes. Ganham com todo o merecimento. Fora de casa os coninbricenses quase sempre se inferiorizam, ao passo que os covilhanenses, em especial no que se relaciona com os avançados, sobem extraordinariamente todas as vezes que actuam em campo próprio.

Os locais chegaram a 2-0 — um *libre* apontado pelo *especialista* Simonyi e uma recarga violenta do ex-olhanense Eminência, um jogador que se adapta facilmente a qualquer lugar. A um minuto do fim da primeira parte, Nana, recebendo um passe de Bentes, reduziu a diferença para 1-2. Tomé, na segunda metade, apontou o 3.º e último golo da partida.

Simonyi, que se magoou, realizou boa exibição. Na Académica constitui uma revelação o júnior Torres, elemento com largo futuro na sua frente.

O Boavista infligiu 9-0 ao Olhanense, que atravessa uma crise que os seus dirigentes deverão esforçar-se por debelar. Por este andar, os algavios ficarão afastados do torneio máximo do País... Mas ainda há tempo para recuperações.

No seu terreno, o Oriental bateu o Sporting de Braga evidenciando organização regular. O suficiente para pôr em cheque qualquer adversário. A luta decorreu, no entanto, com animação, tendo o Oriental pelo seu lado a vantagem do melhor remate. O seu interior, Mário Vicente, revelou-se um dianteiro de extraordinária eficácia. Braga não teve remate.

O Oriental jogou com ideia construtiva, ao passo que os bracarenenses se preocupam muito mais com a defesa, fazendo muito jogo para o ar e despachando a bola de qualquer maneira. O *jogo por alto* dos visitantes permitiu a anulação fácil do seu futebol. Oriental ganhou com inteira justiça.

## CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	J.	P.	EM CASA			FORA			TOTAL		GOLOS F. C.		
			V.	E.	D.	V.	E.	D.	V.	E.		D.	
Sporting . .	10	19	5	0	0	4	1	0	9	1	0	36	10
F. C. Porto .	10	11	3	1	1	1	2	2	4	3	3	21	13
Atlético . .	10	11	4	1	0	1	0	4	5	1	4	21	16
Académica . .	10	11	5	0	0	0	1	4	5	1	4	21	25
Benfca . . .	10	11	3	0	2	1	2	2	4	2	4	34	23
Estoril . . .	10	10	4	0	1	1	0	4	5	0	5	26	20
Covilhã . . .	10	10	4	0	1	1	0	4	5	0	5	26	24
Boavista . .	10	9	3	1	1	1	0	4	4	1	5	24	18
V. Setúbal .	10	9	3	1	1	0	2	3	3	3	4	11	18
S. C. Braga .	10	9	3	1	1	1	0	4	4	1	5	16	25
Oriental . .	10	9	3	2	0	0	1	4	3	3	4	11	24
Guimarães .	10	8	2	2	1	0	2	3	2	4	4	18	20
Belenenses .	10	8	4	0	1	0	0	5	4	0	6	20	29
Olhanense .	10	6	2	2	1	0	0	5	2	2	6	12	32

# ...E em FARO surgiu, o primeiro "fantasma" de O ELVAS!

Enjogaram-se ontem os jogos da 2.ª jornada do Campeonato Nacional. É claro, as surpresas vão-se acumulando com regularidade atingindo já uma altura respeitável. O primeiro golpe nas legítimas e justificadíssimas aspirações de «O Elvas» (um clube que tem em si o calor dos «grandes») foi desferido pelo Sporting Farense. Eis o primeiro herói do torneio. Este facto merece um parêntese especial. Por isto simplesmente: porque «O Elvas» é um dos mais sérios candidatos ao título máximo, e à apetecida promoção ascendente, arredada por uma prova regional imponente e significativa. Pois foi o Farense, um grupo de raça e nervo de derrubar esse «gigante» da II Divisão. Faltam-nos os elementos suficientes, para encarecermos devidamente esta proeza esplêndida do grupo de Faro. Mas desde já a fica assinalada. Felizes, como aqueles que os rapazes de Faro conseguiram no domingo, não esqueçam facilmente. A derrota de 4-2 infligida pelo Farense a «O Elvas» é um marco branco na história do Campeonato Nacional da II Divisão, da época de 1949-50.

O Farense que já conquistou o título, a condição o torneio na sua fase primária que os rapazes de Faro conseguiram no domingo, não esqueçam facilmente. A derrota de 4-2 infligida pelo Farense a «O Elvas» é um marco branco na história do Campeonato Nacional da II Divisão, da época de 1949-50.

E o campeonato precisa de mais... Das surpresas como a de que o Farense foi o principal protagonista, e de grupos como o seu, enérgicos, lutadores, vibrantes... e valorosos.

## JOGOS DA SEGUNDA JORNADA...

### Grupo Norte

ZONA A	
Vila Real-Ovarense	1-1
Salgueiros-Famalicão	1-0
Tirsense-Gil Vicente	8-2
Sp. Espinho-Oliveirense	0-0
Sp. de Fafe-Leixões	5-5

A Ovarense em Vila Real conseguiu um resultado de se lhe tirar o chapéu... Vila Real é campeão indiscutível, tem valor e uma carelita em que é preciso reparar. Pois o jovem grupo de Ovar foi a Trás-os-Montes conquistar um ponto. Eis uma proeza de tomo, a pedir foguetes. E bem merecidos que eles são...

O Salgueiros, depois da sua interessante digressão por Espanha, voltou a casa para jogar com o Famalicão... E os ânimos da casa, conseguiram com muita dificuldade a vitória pelo resultado mínimo.

Os famalicenses mostraram boa organização, mas a linha avançada dos locais com uma formação mais certa, fez razoável exibição, o que os poucos golos marcados não deixa transparecer. O Tirsense obteve um belo e expressivo triunfo, a demonstrar as suas excelentes possibilidades. Gil Vicente clube de pergami-

nhos não teve forças para resistir. E foi obrigado a resignadamente deixar cair os braços. Espinho, em casa, não foi feliz. A Oliveirense logrou conquistar um ponto, que a deve satisfazer muito. Mas não é caso, para os espinhenses desanimarem. Tem valor, e a prova é longa! Em Fafe houve chuva de golos! O Leixões saiu disposto a fazer figura, e os locais pensam em não se impressionar com os êxitos feitos. E resultou daí, que a contenda atingiu alto nível de emoção, com muitos tentos obtidos e situações de apuro para os dois lados. Um desafio que emocionou!

### ZONA B

Anadia-Covilhãense	5-2
Torriense-União de Coimbra	3-1
Alcoçua-União da Guarda	0-2
Peniche-S. L. Viseu	2-1
Académico de Viseu-Mariavals	5-0

O Anadia venceu por contagem confortável a revelar boa condição, e «endurance» para proezas futuras... O resto do torneio o dirá... Em Torres caiu o União de Coimbra, o que não deve surpreender ninguém. O Torriense é uma força. O União de Coimbra tem já a ferida, que o seu poder provocou. Mas ela sarará!

Em Alcoçua conseguiu o União da Guarda, proeza de tomo. Vencer os ginasistas no seu próprio seio, merece de facto, uma chamada especial. Parábens aos rapazes da Guarda. A tangente conseguiu o Peniche ganhar ao S. L. e Viseu, um grupo que se mostra cinzeiros, e com alma até Almeida...

E o coroador Académico veio mostrar mais uma vez que é uma existência real dentro da II Divisão. Perdeu o Mariavals, por expressiva conta. Mas uma vitória para a ânsia acadêmica...

### Grupo Sul

#### ZONA C

Montijo-Barreirense	3-0
Operário-Ferrovários	3-2
Arroios-Casa Pia	0-1
Aihandra-Torres Novas	3-3
Almada-C. U. F.	1-0

Conseguiu o Barreirense fazer um resultado que só o glorifica. Montijo é o campeão considerado e indiscutível. E no seu terreno, entre gente amigável e entusiasta, não conseguiu um único golo... O que aconteceu também com os seus adversários. O duelo travado foi emocionante e duro. E a brancura do resultado não deixa de ser uma tradução fiel da fisionomia do encontro. O campeão do torneio de Lisboa foi mais feliz. Apesar das tremendas dificuldades que encontrou, venceu, depois dum encontro de nervos e genica. O grupo da Graça tem «estaleca» e valor. E está aí, para dar que falar... Em luta com o Arroios, conseguiu o Casa Pia uma vitória que não lograra obter no regional. Os «gansos» estão dispostos a marcar lugar, o que aliás sucede com todos e só valorizará a prova...

O Torres Novas, parece-nos que começa a ser, um grupo de inclinações. Senão vejamos: no primeiro dia desloca-se a Almada, e empatia por 3-3; no domingo foi o Alhandra e empatou por 3-3. Isto revela capacidade e o que dissemos em cima: inclinação do «team» para os resultados de 3-3. E se isto se mantiver temos que concordar que não é mau de todo...

Em Almada houve um resultado normal. «Cada um em sua casa é rei», e lema dos clubes da intrincada zona C.

#### ZONA D

Lusitano V. Real-União Sport	4-1
Beja-Aljustalense	1-0
Farense-«O Elvas»	4-0
Portimonense-Lusitano de Évora	1-2

O Farense foi o herói, a quem já fizemos o devido elogio.

O União Sport foi esplêndido na sua ida a Vila Real de Santo António. Um empate no terreno do Lusitano, não está ao alcance de qualquer grupo. É preciso ser equipa, para o conseguir...

O Beja ganhou com normalidade, e bem. E o Lusitano de Évora no campo do Portimonense conseguiu empatar. Os grupos que conseguem um ponto em Portimão devem embandeirar em arco...

AMADEU J. DE FREITAS

# O VILDEMOINHOS conseguiu outra vitória volumosa

COM o mesmo entusiasmo disputou-se a segunda jornada. Os grupos favoritos mantiveram-se excelentemente na sua posição não cedendo um passo. O torneio continua a despertar grande interesse, e a provocar o entusiasmo geral. Verificaram-se os seguintes resultados:

### Grupo Norte

#### ZONA A

1.ª Série	
Chaves-Fafe	1-1
Régua-Monteiro	3-2
Mifandela-Vianense	1-7

#### 2.ª Série

Sanjoanense-Aves	4-0
União de Lamas-Académico	6-2
Leça-Beira-Mar	1-2

#### ZONA B

3.ª Série	
L. de Vildemoinhos-«Os Gouveenses»	7-1
Sport. de Lamego-Castelo Branco...	3-0

#### 4.ª Série

Lousanense-Marinhense	4-5
Caldas-Sport Lisboa e Marinha	6-3
Naval 1.º de Maio-Lusitânia	7-2

### Grupo Sul

#### ZONA C

1.ª Sub-série	5.ª Série
«Os Leões»-Benavente	0-0
Olivais-Luso do Barreiro	1-2
Futebol Benfica-Cova da Piedade	2-2

#### 2.ª Sub-série

Palmeiras-Ginásio do Sul	0-2
Alcanenense-Sesimbra	1-2

#### ZONA D

6.ª Série	
Reguengos-Portalegrense	4-6
Estrela-Elétrico	5-2
S. C. Estrela-Juventude	0-3

#### 7.ª Série

Serpa-Silves	1-3
--------------	-----

O Vildemoinhos está uma turma poderosa. Outro resultado de volume elevado atesta a sua bela condição. Merecem também serem salientados os triunfos do: Vianense, Lamas, Beira-Mar, Naval, Luso, Ginásio do Sul, Sesimbra, Juventude e Portalegrense.

E como se vê estão a vencer em toda a linha, os teoricamente mais poderosos. De dia para dia, a febre da luta aumenta...

## CAMPEONATO REGIONAL DE JUNIORES

Ficou concluída, com os jogos efectuados no passado domingo, a quinta jornada do campeonato. Estamos quase no final da primeira volta, e como dissemos no nosso último número, já se conhecem os possíveis vencedores de série, à excepção da série B na qual os eternos rivais — Benfica e Sporting — terão que resolver entre ambos a primeira classificação, pois marcham isolados dos restantes, com o mesmo número de pontos.

O Atlético conservou o primeiro lugar na série A, vencendo, ainda que com dificuldade a equipa da Estoril.

Na série C o Oriental não permite aproximações perigosas e segue isolado com boa diferença de pontos do segundo.

Por último, na série D o Operário Vilafranquense mantém a primeira classificação, mas a um ponto do segundo, pelo que não está com a tranquilidade que necessita. Nesta série a luta é renhida, e em cada jornada o guia pode ser outro...

Os jogos do último domingo não forneceram qualquer surpresa pois que os favoritos triunfaram, e assim a prova caminha com interesse, mas mais para as classificações inferiores do que para o primeiro lugar.

Já dissemos que em cada série ficam quatro equipas classificadas para a segunda fase da prova, e ainda é cedo para se saber quais serão as classi-

ficadas, visto que existe de facto diferença de classe entre as equipas que marcham à frente das séries e as restantes, mas verifica-se uma grande igualdade entre as outras, pelo que se torna muito arriscado fazer prognósticos quanto às possibilidades de cada equipa, no respeitante à passagem para a segunda fase da prova.

Série A — Cascais-Paço de Arcos 3-0; Atlético-Estoril 2-1 e Parede-Casa Pia 3-2.

Série C — Oriental-Belenenses A 3-0; Casa Pia B-Mirantense 4-0 e Vitória-Operário 2-5

Série B — Cascalheira-Arroios 0-2; Benfica-Cacem 5-0; E. Amadora-F. Benfica 0-0 e Sporting B-Palmeiras 4-0.

Série D — Sacavenense-Alhandra 2-1; Águia Vilafr.-Operário VII. 1-1 e Povoense-Santa Iria 0-0.

Com os jogos a efectuar no próximo domingo, termina a primeira volta nas séries A, C e D, ficando somente a série B, que reúne maior número de clubes, mas que terminará no domingo seguinte.

VARGES

Série II — Ano VIII — N.º 416  
Lisboa, 22 de Novembro de 1950

1.ª VOLTA DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL — 1.ª DIVISÃO 1950-51

## GRANDE CONCURSO DE PROGNÓSTICOS

promovido por «VERMUTE MARTINI»

1.º prémio... 1.000\$00 Esc.  
2.º " ... 500\$00 " e mais outros 50 prémios

Para concorrer basta responder à 5 perguntas do questionário que está a ser profusamente distribuído nos Cafés, Bars, etc., e juntar a cada prognóstico três garganilhas do MARGINI individual ou a cápsula de estanho dum garrafa de qualquer dos produtos MARGINI. Peça mais amplias informações nos referidos Estabelecimentos ou na Secção de Publicidade Martini — Rua de S. Paulo 90, 1.º LISBOA

**Stadium**  
REVISTA DESPORTIVA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DA ROSA 252-1.º  
Telefone. 31167 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS  
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de  
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

# José Carvalhosa



## O mais classificado cavaleiro do ano fala à "Stadium"

O capitão José Carvalhosa, cavaleiro consagrado e internacional de renome, foi este ano o concursista mais classificado, mercê das magníficas classificações que alcançou com «Mondina», «Estemido» e «Gaza», não obstante o ter ficado impossibilitado de disputar os seis últimos Concursos da temporada, com a sua nomeação para a equipa que tomou parte no Concurso Hípico Internacional do Rio de Janeiro.

Por esse motivo o procurámos diligenciando recolher as suas opiniões acerca de uma temporada brilhante que lhe concedeu o lugar número um na lista dos premiados.

José Carvalhosa, que não necessita que o apresentemos aos leitores tão conhecido é nos meios desportivos nacionais, recebeu-nos prontamente em sua casa, um autêntico museu de taças e troféus que bem denota a actividade do apreciado cavaleiro e a sua valorosa actuação no país e no estrangeiro, sempre que ali foi integrado nas nossas equipas representativas.

Ao dizermos os motivos que ali nos levaram José Carvalhosa disse-nos por sua vez:

— Estou de facto bastante satisfeito com os resultados da minha actuação nesta época, fazendo de 1950 o meu ano máximo em prémios pecuniários, o que não quer dizer que tenha sido o ano mais brilhante. Como sabe os prémios em dinheiro são agora bastante mais elevados, o que não permite sequer comparações com os anos anteriores.

E reforçando o seu ponto de vista o capitão Carvalhosa acrescenta:

— Repare neste pormenor curioso: Em 1939, ano áureo da «Fossette», ganhei, em seis Concursos, 14 taças e oito mil escudos, com 14 primeiros, 3 se-



O cap. Carvalhosa, na «Mondina» disputando uma das provas do Concurso do Rio de Janeiro

gundos e 4 terceiros lugares, num conjunto de 33 classificações ao passo que em 1950, ano áureo da «Mondina», em igual número de certames, ganhei 12 taças e trinta e dois mil e oitocentos escudos, com 5 primeiros prémios, 10 segundos e 5 terceiros, num total de 37 classificações. Isto mesmo de prémios pecuniários não diz tudo quanto à actuação de um cavaleiro, visto que há provas sem prémios em metal sonante e que nós gostamos muitíssimo de ganhar, como sejam as taças de Honra. Estas porém, como sabe, não contam neste balanço final o que por vezes falseia os resultados anuais.

— A sua nomeação para a equipa do Rio impediu que a verba ganha fosse maior, não é verdade?

— Sim, de facto. Não disputei os Concursos das Pedras, Caldas, Sintra, Cascais, Mafra e Torres Vedras onde deveria ganhar bons

prémios mas a ida ao Rio de Janeiro constituiu uma grande compensação. Deu-me o grande prazer desportivo de tomar contacto com os cavaleiros sul-americanos e conhecer os hábitos equestres dos brasileiros, num Concurso tão diferente de todos os que até ali tinha disputado. Difícil bastante, obriga a uma preparação muito especial. Sem ela só por acaso se fará figura, principalmente aqueles que necessitem para disputar o certame do Rio, de fazer a sempre prejudicial viagem através do Atlântico.

— Encontrou então grandes dificuldades? — perguntamos.

— Dar-lhe-ei três exemplos bem elucidativos. Numa prova havia cinco tripliques varas a primeira a 1<sup>o</sup>30, duas a 1<sup>o</sup>40 e duas a 1<sup>o</sup>50. Pois quando a prova acabou estavam com as seguintes alturas: 1,60, 1,70, 1,80, 1,90 e 1,90. Noutra prova formada por dois tripos as varas de saída estavam a 1<sup>o</sup>95 e numa outra de seis verticais estes acabaram por subir a 1<sup>o</sup>80.

Isto exige, sem dúvida, uma preparação especial e nem todos os cavalos a suportam. É diferente saltar-se um obstáculo a 1<sup>o</sup>70 do que seis verticais a essa altura.

— E as luzes dificultaram as provas?

— No primeiro dia os cavalos estranharam, mas depois habituaram-se a disputar provas de madrugada... Num dos dias, quando o tratador me trouxe o «Estemido» para disputar a prova, eram 5 horas da madrugada.

Achei-lhe graça quando me comunicou:

Meu capitão, o «Estemido» estava a risonar!

— Julga inútil voltar ao Rio? — De maneira nenhuma! O que será necessário é submeter-se os cavalos à tal preparação especial e levarmos 16 em vez de 8, como este ano.

— Quais as equipas que mais lhe agradaram?

— As da Argentina que apresentaram cavalos que eram uma «coisa séria» e as do Chile pela categoria dos concursistas. Entre estes, integrada numa das equipas, lá vimos Mary Serra uma chilena de grande classe e invulgar desembaraço. Era uma rapariga «envenenada»...

A conversa mudou de rumo. Voltou a falar-se dos Concursos portugueses e achamos oportuno saber a opinião do capitão Carvalhosa sobre os cavalos que montou esta época. Eis o que nos disse:

(Continua na página 6)



No «Estemido», na capital espanhola

## APRENDA RÁDIO

TELEVISÃO e ELECTRÓNICA

Nosso curso por correspondência oferece-lhe:

Ferramentas, Material de Rádio para montar inúmeros aparelhos, Laboratório Portátil e ainda

AULAS PRÁTICAS

Peça o folheto GRÁTIS ilustrado à:

RÁDIO ESCOLA

Director: ÁLVARO TORRÃO

R. Alves Torgo, 103-2.º Esq. - LISBOA

# Benfica perde 2 pontos EM GUIMARÃES



Uma avançada em forma do Benfica

Fotos BENIGNO CRUZ



As redes do Vitória estão em perigo, mas nada sucederá...

## SALGUEIROS, 1 — FAMILICÃO, 0



Desta jogada resultou o único golo do encontro, e o Salgueiros venceu!

# COVILHÃ bate ACADÉMICA por 3-1

1 — Azeredo disputa a bola, de cabeça, a um homem da Covilhã.  
2 — António José, num salto acrobático, executa uma bela defesa, observada com interesse por Macedo



Fotos ARNALDO SOARES



Uma defesa espectacular de Silva, guarda-redes de Guimarães



O Benfica ataca, mas a defesa é feita com segurança



tudo para  
profissionais  
e amadores

LUMIERE

COM LUMIERE...  
FAZ QUANTO QUER.

COM  
**FARINHA 33**  
um homem vale por três

## APONTAMENTOS TÉCNICOS

## VI — O JOGO DOS AVANÇADOS (Continuação)

Logo que a bola foi expulsa do bloco da formação, os avançados recuperam a liberdade e entram imediatamente na acção conjunta da equipa, onde desempenham funções que obrigam a permanente actividade.

Cooperando em todas as manobras de ataque, é contido na defensiva e no jogo aberto que intervêm com maior frequência.

Em qualquer ofensiva dos avançados contrários, compete aos avançados opôr a sua própria intervenção; dribles, ataques à mão por passes curtos, formações abertas, são outras tantas ocasiões em que os avançados encontram oportunidade para intervir.

Como tanta vez temos afirmado, devem actuar sempre grupados, para que o façam com eficiência. Contra oito avançados obedecendo a esta norma essencial, a intervenção de adversários dispersos é fatalmente improficua e destinada a choques perigosos. Por outro lado, a intervenção grupada não significa desordem; muitos avançados prejudicam a sua equipa, em situações favoráveis, disputando a bola com os pés, ao acaso, em permanente confusão, tirando toda a beleza ao jogo e todas as possibilidades de êxito aos seus companheiros.

O avançado é, no grupo, a chave do jogo a desenvolver; com maus avançados é impos-

sível produzir coisa de jeito e fica-se sempre à mercê da iniciativa contrária. Os avançados necessitam de frequente e intenso treino de conjunto, para que, ao entrarem no terreno, tragam o perfeito conhecimento da sua missão e se conjuguem em esforço na mais completa harmonia.

Aos avançados compete também dar início ao jogo depois da saída da bola pela linha lateral; embora o encargo não seja, por força de lei, taxativo, é-lhes atribuído na generalidade dos casos. Quando a bola sai do terreno pela linha lateral, qualquer jogador a pode lançar de novo para o campo, do ponto indicado pelo juiz de linha e à distância, que melhor lhe convier do mínimo de cinco metros, mas em direcção rigorosamente perpendicular à linha lateral.

É, em regra, o médio de formação que se desempenha desta tarefa, mas pela conveniência de ganhar tempo, qualquer avançado ou três-quartos ponta, deve estar apto a fazê-la quando a chegada do médio se faça esperar.

Não existe método fixo estabelecendo a forma de atirar a bola; o sistema mais usado é o lançamento com o braço estendido, o corpo com a linha dos ombros perpendicular ao limite do terreno, descrevendo com a mão um semi-círculo no plano do tronco, de maneira que, ao concluir a trajectória ascensional a face interna do braço venha de encontro à cabeça. A bola segura-se por um dos topos, assente o eixo maior ao longo do antebraço e deve ser atirada sem rotações que dificultem a segurança da recepção.

Compete aos avançados esta missão de receber a bola do lançamento da linha e dar-lhe o destino conveniente. Devem, portanto, logo que a bola sai, acorrer prontamente ao lugar do lançamento para aproveitarem — no caso de lançamento a seu favor — da possível ausência dos adversários ou, no caso contrário, para impedir que eles actuem livremente. Os avançados colocam-se sobre uma linha perpendicular à linha lateral partindo do ponto indicado pelo juiz e à distância que melhor lhes convier, além do corredor de cinco metros que a lei obriga a deixar livre. A forma de disposição geral fica dependente das condições especiais do momento.

Se o lançamento é feito por um adversário, cada homem marca outro do campo contrário e nada mais; se o lançamento pertence à equipa, devem escolher a disposição considerada mais favorável, procurando por todos os meios proteger ou desmarcar um homem, que será o destinatário da bola.

(continua)

SALAZAR CARREIRA



UNIÃO (DO FUNCHAL) — A equipa de Júniores do Clube Fute-bol União (do Funchal), que derrotou o Nacional por 3-2, ficando na posse das taças «David e Loya»

## HIPISMO

## JOSÉ CARVALHOSA

o mais classificado cavaleiro do ano falou à Stadium

(Continuação da página 1)

— A «Mondina», sem a categoria de uma «Fossette», é um

Opinião inglesa  
sobre o futebol americano

— «Pode chegar a ser o mais poderoso do Mundo» —

FRANK BUCHLEY, considerado em Inglaterra como o mais competente dos técnicos em questões de futebol, disse que no dia em que os Estados Unidos se decidam a dar impulso ao futebol, dominarão o Mundo, neste desporto, como o tem feito em quase todos os outros, visto os norteamericanos serem muito meticulosos em matéria desportiva, pois dedicam extraordinária atenção às questões técnicas.

Mas para conseguir desportar a «ficção» pelo futebol, será preciso, sem dúvida, que vão aos Estados Unidos actuar famosas equipas estrangeiras. Quando a propaganda estiver em marcha e os norteamericanos se tornarem doentes pelo futebol como o são no «basebol», «rugby», ténis, atletismo, natação, etc., então, sim, o seu futebol será o mais poderoso do Mundo. Além de tudo isto, os norteamericanos podem enriquecer os seus quadros com grandes jogadores estrangeiros, pois têm condições para adquiri-los, isto é, meios financeiros.

magnífico animal. É pena ser fraquinha. Fácil de conduzir, voltando muito bem, é bastante elástica e teve uma época brilhante. Em Madrid ganhou mais do que qualquer outro cavalo incluindo «Frizar» que ganhou o Grande Prémio; o «Estemido», muito regular e certinho, é extraordinariamente cumpridor e o cúmulo da generosidade. Para ele não há terrenos duros ou moles, leves ou pesados...

— E a «Gaza»? sr. Capitão:  
— Foi uma pena ter morrido. Era o animal de maior estilo dos três que montei este ano. Sem grandes possibilidades era uma estilista.

— Conta receber cavalos para a equipa do próximo ano?

— Por enquanto conto com o «Estemido», o meu cavalo de armas. Espero, no entanto, receber outro.

Antes de dar por finda a conversa com o apreciado e valeroso cavaleiro, abordamos a nossa participação nos próximos Jogos Olímpicos. E José Carvalhosa esclarece:

— Aos Jogos Olímpicos vão todas as nações civilizadas e nós não devemos faltar. No entanto apesar do carinho com que o Governo cuidou da aquisição de inúmeros cavalos, não me parece que estes, por serem bastante novos, sirvam para a representação olímpica. Haverá necessidade, quanto a mim, de comprar três ou quatro cavalos de categoria já concursados.

— E será fácil encontrá-los?

— Os espanhóis lá os vão buscar onde os há e estão hoje dando cartas no mundo equestre. Temo que lhe seguir o exemplo se quisermos concorrer aos Jogos Olímpicos, e ali se representar, com boas possibilidades, a cavalaria portuguesa.

Eis o que disse à «Stadium», o capitão José Carvalhosa o mais premiado cavaleiro de 1950.

ANTAS TEIXEIRA

Mesmo à noite, com a luz habitual do seu lar, pode obter boas fotos com LUMIÈRE Altipan Ultra-rápida

## Ainda

que pareça mentira...  
é verdade!



O que vamos relatar aconteceu em França num desafio de futebol quando o árbitro mandou marcar uma penalidade contra uma das equipas. O castigo era o clássico penalti. O guarda-redes castigado colocou-se três metros diante da linha de golo. O juiz de campo reparando naquela falta ordenou que voltasse para a linha, ao que o guardião lhe respondeu:

— Então o sr. árbitro não sabe que foi alterado o regulamento? Claro que isto aconteceu há 48 horas, e talvez, o sr. árbitro não tivesse recebido a circular...

O árbitro, meio confuso, acreditou, e deixou-o colocar-se fora da linha de golo. O facto é que com este subterfúgio as balizas ficaram intactas.

**Girândola de... penaltis**

Não se pode dizer que os penaltis sejam uma coisa vulgar nos jogos de futebol. Todavia, em certo desafio dum Campeonato da Bélgica, com certeza muito acidentado, registaram-se nada menos de 17 penaltis! E o mais curioso é que só oito foram convertidos!

Também, recentemente, num jogo entre uma equipa de Lugano (Suíça) e o Dinamo de Zagreb, ganho pelos jugoslavos por 5-0 foram marcados três penaltis contra os suíços. Nem um deu golo! O guarda-redes Corrodi defendeu-os todos.

E ainda há quem se espante por ver os nossos jogadores falharem uma coisa tão fácil...

**O homem-canhão**

Notícias vindas de França dão-nos conta da excepcional potência de remate de André Simonyl, actual avançado-centro do Sporting da Covilhã. Há já quem chame ao simpático franco-húngaro «o homem-canhão». Pois será, mas n.º 2. Porque o n.º 1 viveu em tempos na Holanda e chamava-se John Thomée.

Jogava também a avançado-centro e foi várias vezes seleccionado para o «onze» nacional dos Países Baixos. O seu poder realizador em frente das balizas era qualquer coisa de apavorar. Chamavam-lhe o «homem-canhão».

Um belo dia, a sua equipa jogou com outra da III Divisão, sendo o resultado do jogo um pouco pesado para esta. Nada menos de 28-0!

Pois o nosso amigo «canhão», só à sua conta, marcou a bagatela de 26 golos — quase um golo de três em três minutos!

Pensando bem, a imagem de «canhão» é insuficiente. Seria mais apropriado chamar-lhe «homem-metralhadora». E das pesadas!...

**Horas sombrias**

Uma das maiores catástrofes com relação ao futebol ocorreu em 1902, num encontro Escócia-Inglatera. Abateu uma tribuna, provocando o trágico balanço de 25 mortos, 24 feridos em estado gravíssimo e 500 vítimas de contusões várias.

O resultado do jogo foi um empate, mas em sinal de sentimento foi retirado o «palmarés» da prova.

**Candeias Alvarez**

Candeias Alvarez, nosso bom camarada que representava a Revista no Rio de Janeiro, de onde nos escrevia crónicas cintilantes, por virtude dos seus afazeres profissionais, passou a viver em Buenos Aires, continuando desta cidade — que é um campo inextinguível de assuntos desportivos de grande interesse — a enviar-nos a sua preciosa colaboração.



Pelo JORNALISTA DESCONHECIDO

**CORRE QUE...**

**CONTA-GOTAS**

● **Gastão**, jogador do Porto que se encontra em Lisboa, e que foi inspeccionado por uma junta de 3 médicos, presidida pelo prof. Barahona Fernandes, irá para o Belenenses, concedendo o Futebol Clube do Porto a carta de desobrigação. Há quem não acredite na noticia, mas estas coisas — ao correrem — têm um fundo de verdade. E daí talvez não!

● Val ser convidado para treinador da Equipa Nacional um antigo jogador de futebol. Estamos com viva curiosidade em saber quem será!

● Começará brevemente a preparação da Selecção B., que tem este ano uma tarefa difícil, pelo menos, um desafio de responsabilidade em condições muito duras.

● Não têm razão os que afirmam que, ao jogar Francisco Ferreira, não alinhara Moreira. Que, ao alinhara Moreira, não jogará F. Ferreira. Os dois jogadores são até excelentes companheiros.

● A gente do Oriental está um pouco aborrecida, pois, ao fazer um bom resultado, a explicação tem sempre como base a *dimensão do seu campo*. E quando o grupo perde?

● A Académica estreou um novo defesa-central (Torres) Deposita no rapaz as maiores esperanças.

● Patalino, do Elvas, apesar de se encontrar na Segunda Divisão, está a jogar muito bem. Todos devemos folgar com o caso!

● Joaquim Micael, antigo jogador da Académica, que, em Coimbra, e em todos os sectores, disfruta grandes simpatias, formou-se em Farmácia. Mais um dos muitos casos que constitui o orgulho da Associação Académica.

● O Porto trata de adquirir o concurso de alguns jogadores no Estrangeiro. Mas outros clubes de Lisboa também pensam no mesmo. Orientação: ir buscar lá fora o que não se encontra cá dentro.

**U M T E M A**

A Comissão Central de Árbitros afirma, sem dúvida alguma, os seus propósitos de fazer obra útil. Tais objectivos reflectem-se nos castigos, nos louvores, e em todo um caudal de disciplina que esta época se tem verificado. Nunca vimos árbitros tão maus e tão bons, segundo o pensamento desses esclarecidos dirigentes.

Entretanto, e com surpresa nossa — talvez exageremos com esta afirmação, posto que poucas coisas nos provoquem já admiração! — a obra da referida Comissão não que diz respeito a profundidade não resiste a uma análise séria.

Cada vez se torna mais deficiente a combinação dos árbitros com os juizes de linha, ao ponto de condenarmos o sistema em uso, neste capítulo.

No desafio Académica-Boavista, o árbitro marcou um canto. A jogada passava-se precisamente na bandeira do lado que competia ao juiz de campo, mas, este, pouco expedito na corrida,

só marcou o canto, aliás, mal marcado, após o auxiliar da linha ter sentenciado. Simplesmente, este auxiliar encontrava-se a 60 metros de distância... E não queremos prolongar o nosso ingénuo comentário!

**CONSELHOS SOBRE "TENIS DE MESA"**

FOI POSTO À VENDA UM NOVO LIVRO QUE TODOS OS PRATICANTES DESTA MODALIDADE DEVEM

ADQUIRIR

ÚNICO NO PAÍS Edição da "CASA DESPORTO"

Rua da Madalena, 196 — LISBOA (PREÇO \$500 PELO CORREIO MAIS 2\$50)

Peçam folhetos discriminativos que enviaremos GRÁTIS

**J**OÃO MONJARDIN, o antigo internacional espanhol, teve uma morte dramática. Num volta da caça, no seu carro, a grande velocidade, a morte apanhou-o nas suas negras malhas. Desapareceu, assim, um centro-dianteiro do tempo antigo, em cunha, de assombroso jogo de cabeça, que transportava tudo à sua frente.

Monjardin deixa um rasto de saudade em quantos o viram — nesse número estamos incluídos! Foi ainda o seu espírito fogoso que o matou!

A «Voz Desportiva» completou mais um aniversário. Amadeu Rodrigues luta com a consciência de quem faz obra útil e é útil à sua terra. Enviamos-lhe um abraço muito amigo!

Os resultados das equipas de honra exercem grande influência no trabalho das Direcções. Todos compreendemos que isto não pode ser — um clube não é só uma equipa de futebol — mas todos, insensivelmente, nos deixamos também influenciar por esses resultados.

Há fenómenos muito curiosos em futebol! Um jogador, na linha dianteira, mostra-se tímido. Passa para a defesa, e é, coisa espantosa!, o mais valente e aventureiro.

Há penaltis que nos dão a sensação de uma doença grave. A gente vê a aplicação do castigo, cogita, pensa, reflecte e não encontra a causa. Mas a causa decerto existe, pelo menos, no espírito dos árbitros.

A Comissão Central de Árbitros recomenda, porém, que os juizes de campo devam aplicar os penaltis — quando forem penaltis. Esta pequenina exigência, saber como se devem aplicar, ou não, estas penalidades, é que nos deixa perplexos.

Quando a Académica, a menos de um minuto do fim — pedimos desculpa aos outros religiosos de não estarmos de acordo com eles! — marcou o golo do triunfo, os entusiastas entraram no campo e deram largas à sua vibração. Não havia, decerto, forças humanas que os contivessem. Seria justo cortar um belo espectáculo e uma grande emoção?

# SPORTING *invicto*



Gonzaga, com precisão, marca a bola do Estoril



Fotos AMADEU FERRARI

Uma jogada plena de movimento e harmonia, desenvolvida a meio-campo. Dois jogadores disputam a bola, como figuras principais, mas todos os outros dão ao lance certo interesse...



Passos antecipa-se a um adversário, e joga a bola de cabeça...



Um remate de longe foi bloqueado por Carlos Gomes, um guarda-redes de estreia auspiciosa. Os jogadores do Estoril ainda insistiram. Nada feito, porém...



A expectativa desta jogada é grande! Passos aguarda a bola para a bater com força. Carlos Gomes e Bravo saquem o lance, e o mesmo fazem os outros jogadores...

O Sporting ganhou porque os seus jogadores só tomam PORTO SOUZA GUEDES

# UMA *Vitória* do BELENENSES



Silva Pereira não chega a tempo de impedir a defesa de Caetano. Ao lado: o estreante Silva e Serafim

Fotos PAIXÃO



Vieira, o novo avançado-centro belenense, na sua estreia marcou duas bolas, tem os olhares na defesa segura de Ernesto



Uma boa defesa de Caetano, sob as vistas dos seus defesas



Castela, que voltou ao grupo de honra, disputa a bola entre um grupo de homens do Atlético!

# Oriental MOSTRA A SUA FORÇA...



Fotos ROLAND OLIVEIRA



Cesário tira a bola a Pina. A sua volta seguiu-se a jogada com verdadeira ansiedade



Graça lança-se ousadamente à bola, auxiliado por Alfredo, o novo elemento do Oriental, vindo dos juniores, que está a destacar-se e a transformar-se numa bela figura do jogo



Graça tira a bola da cabeça de Mário (centro-dianteiro de Braga) e nada se passa...

A defesa do Oriental defende-se com galhardia, opondo-se vitoriosamente a todas as investidas de Braga

ARMAS E MUNIÇÕES  
**A. MONTÉZ**  
P. D. JOAO DA CAMARA, 3  
Telf. 25731 - LISBOA

PARA O SEU CARRO, AUTO SANTA MARTA



# JOSÉ DIAS PEREIRA

presidente da Federação Portuguesa de Natação e jornalista consagrado, analisa a modalidade nos seus principais aspectos e mais instantes problemas



JOSÉ DIAS PEREIRA

## PERSPECTIVAS FUTURAS

NESTE caminhar incessante de repórter, semana a semana dia a dia, à procura da reportagem ou da entrevista de actualidade, dirigimos nossos passos, na pretérita quinta-feira, para o magnífico e acolhedor Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, onde as entidades dirigentes dos desportos ligados ao mar — o remo, a vela, a natação — se encontram instaladas com dignidade e conforto.

A direcção da Federação Portuguesa de Natação estava reunida no gabinete respectivo e José Dias Pereira — com quem havíamos previamente combinado a entrevista — presidia aos trabalhos.

Trata-se de um dirigente com larga folha de serviços prestados ao desporto. No caso particular da natação, há dezasseis anos que, devotadamente, ocupa lugares de destaque, tais como: presidente da Associação de Natação de Lisboa de 1933 a 1937, inclusive presidente do Conselho Fiscal da A. N. L., em 1938 e 1939; membro da direcção da Federação Portuguesa de Natação de 1936 a 1945, inclusive, nos lugares de 1.º secretário e vice-presidente; da F. P. N., no ano de 1948 e presidente nos de 1949 e 1950; 1.º secretário da direcção do Sport Algés e Dafundo, nos anos de 1947, 1948 e 1949.

Jornalista com seu nome de há muito firmado, José Dias Pereira, nosso prezado camarada de «Mundo Desportivo», dispôs-se amavelmente a falar para a «Stadium». Eudemo, assim, arquivar nas nossas colunas uma entrevista de inegável interesse — e oportunidade.

## SÍNTESE DA TEMPORADA FINDA

À vontade, sem protocolos, de jornalistas para jornalistas, começámos por pedir a José Dias Pereira uma síntese da temporada finda. Eis a esse respeito o seu depoimento:

— A temporada de 1950 não foi de molde a agradar. E, muito embora, as falhas resultem, de maneira geral, das fracas condições que o meio português oferece para o desenvolvimento da natação desportiva, poder-se-ia esperar em relação a 1949, época melhor, se não tivesse havido circunstâncias, aliás previstas, que justificaram menor brilhantismo em alguns pormenores. Como se sabe, fui dos que não me deixei seduzir pelo luzimento da época de 1949, tendo a tempo o que poderia passar-se em 1950. O que houvesse de bom naquela, pela presença, no Porto, dos irmãos Guimarães e do conserto estímulo e despique com outras Associações, não poderia verificar-se em 1950. E neste pormenor residiu, em parte, o pouco luzimento dos Campeonatos Nacionais, para o qual não pouco contribuíram outros factores, todos eles alheios à acção dos dirigentes, mas dos quais a esses mesmos dirigentes vieram a ser atribuídas culpas. Contos largos...

Após ligeira pausa, o presidente da F. P. N. prossegue:

— O certo é que, a despeito dos 45 novos recordes nacionais, entre eles 6 absolutos, a temporada de 1950 não correspondeu aos nossos desejos. Mas também estou longe de lhe atribuir o fracasso apregoados.

## O TRABALHO DAS ASSOCIAÇÕES

A fim de analisar, mais em pormenor, a época de 1950, colocamos a José Dias Pereira, a pergunta seguinte:

— Que considerações lhe sugere o trabalho desenvolvido pelas Associações regionais?

— Estiveram em actividade as Associações de Lisboa, Porto, Aveiro e Coimbra, mas apenas a primeira e a última dispuseram, como se sabe, dos meios necessários para a organização de provas — uma das suas principais missões. A acção do Porto e Aveiro tem, por isso, de ser apreciada na medida exacta das suas possibilidades e neste capítulo, só há que render-lhe homenagens pelo que fizeram, esperando que, dentro do possível, venham a fazer melhor. Mas para isso necessário se torna que as entidades superiores lhes dêem o indispensável estímulo, a começar pela garantia da participação nos Campeonatos Nacionais — única eventualidade de contacto com nadadores de outros meios.

Concretizando o seu pensamento, José Dias Pereira afirma-nos:

— A Associação de Lisboa cingiu-se,

talvez demasiadamente às provas de rio, limitando-se, quanto às de piscina, aos Campeonatos, «Aberturas», «Encerramentos» e «Nadador-Completo» — as três últimas provas por desistência, a seu favor, por parte da Federação. Sabemos bem quanto são difíceis as condições materiais da A. N. L., mas podia, talvez, esperar-se mais no capítulo de organização de provas de piscina. Quanto a Coimbra, dispondo da excelente piscina. Quanto a Coimbra, dispondo da excelente piscina municipal, parece-nos que não pôde, por circunstâncias várias, aproveitar-se de todos os benefícios que a mesma proporciona, para acção mais eficaz. As provas complementares dos Campeonatos Nacionais revelaram possível desinteresse dos nadadores e clubes de Coimbra, sintoma grave de um futuro pouco condizente com o passado, mas em cujo ressurgimento creio firmemente. Por último, a Associação do Funchal passa, segundo creio, por um período de desorganização, certamente devido à ausência do seu antigo secretário geral.

## O CALENDÁRIO

E entramos noutra ponto, algo debatido durante a temporada — o calendário. Com inteiro conhecimento de causa — desassombro — o presidente da Federação fidei-juramos:

— O calendário da época é um trabalho indispensável, principalmente como elemento de orientação e coordenação. Sinceramente, o calendário elaborado para 1950 não agradou desde logo à Federação a qual tentou em reunião conjunta com a Associação de Lisboa e os clubes, dar-lhe outra directriz. Predominaram as provas de rio e de mar. E, o que é mais importante — misturaram-se competições das duas características, com prejuízo para os especialistas de ambas. Por minha parte, creio que reservando os meses de Julho e Agosto para provas de piscina — e episódicamente uma ou outra de rio e de mar, Junho e Setembro para as de rio e de mar — também com algumas de piscina intercaladas — se poderá elaborar um calendário que agrade a todos e sirva a natação desportiva.

— No entanto, qual a sua opinião relativamente às provas de rio?

— Não sou adversário das provas de rio e mar, mas entendo que para o nadador desportivo, com vista às competições de maior projecção, as provas mais importantes são as de piscina. E desde que haja o sentido exacto das realidades e das necessidades, o equilíbrio é possível. De resto, o calendário elaborado foi quase integralmente cumprido, sendo apenas de lamentar as resistências de última hora que não permitiram por qualquer motivo preencher as vagas.

## 45 RECORDES BATIDOS

O capítulo anterior estava tratado. Era, pois, altura de dar novo rumo à entrevista. Inquirimos, portanto:

— Foi fértil em novos recordes a temporada de 1950?

— Se quisesse atirar com o facto nos quatro ventos, para me vangloriar e valorizar o trabalho da direcção a que presidi, diria que a época de 1950 foi a época dos recordes. De facto, 45 recordes nacionais, conforme já assinalé, é um número que creio ser inédito na história da modalidades, com a particulari-

dade de haver, entre eles, 6 absolutos. Mas... se por um lado não sou pessimista, a ponto de os considerar sem significado, por outro não me deixo seduzir demasiadamente por perspectivas enganadoras. Assim, metade dos recordes batidos pertencem à categoria de *júniores*, pela subida a esta, de Fernando Madeira, Eurico Surgey, Eduardo Barbeiro, Eurico Perdigão, etc., e reflectem afinal a afirmação de qualidades há muito comprovadas e desenvolvidas por permanência demasiado longa, na categoria de *principiantes*. Ressalvo, no entanto, que os recordes absolutos — esses sim — representam muito, constituem mais uma razão para realçar a dedicação de Fernando Madeira que os tornou possíveis em marcas que já nos fazem pensar no restamento das competições internacionais. Há a notar, também, que alguns dos recordes, em distâncias de múltiplos de 25 metros, só foram possíveis pela utilização mais frequente da piscina do Pedrouços para tentativas especiais. Quero, ainda, para terminar este ponto, salientar o nome do *principiante* de Coimbra, Manuel de Almeida, um nadador completo de grande categoria, que fez nos 200 metros-brunços, de longe, o melhor tempo da época.

## O CONTACTO INTERNACIONAL

Dias Pereira falara-nos com entusiasmo, da possibilidade de restamento das competições internacionais. Aproveitamos a oportunidade para perguntar:

— Que se passa quanto a realizações de carácter internacional?

— Conforme é do conhecimento geral, as competições internacionais com equipas de selecção, estão suspensas por deliberação da D. G. D. Tenho do desporto uma ideia muito diferente da habitual, para poder considerar como vexatórias situações de inferioridade que são a consequência de muitos factores e não da falta de brio ou de trabalho. Mas aceito a opinião contrária como tão digna de ser respeitada como a minha. Em 1949, foi possível trazer a Algés e Coimbra a equipa do *Paris Université Club*. Este ano, a Federação viu com prazer a vinda de uma equipa alemã, a convite do Algés; reservou datas para a possível visita de uma equipa inglesa e registou com agrado o êxito da deslocação do Algés e Dafundo a Sevilha.

— Desde 1949 que tínhamos prometida a visita de vários nadadores franceses, na primeira quinzena de Setembro. Entre os visitantes teríamos mais uma vez Lusien e Casteur e, de novo, Jany, Valerey, uma saltadora de grande categoria e a equipa de polo-aquático do *Toulouse*. Apesar, porém, das nossas insistências não conseguimos a confirmação do *Toulouse*, inclusive, a da visita de Jany, e já por alturas dos Campeonatos Nacionais, impossibilitados, portanto, de tentar qualquer outra organização, fomos forçados a desistir da ideia. Foi pena, pois o estado do tempo teria ajudado a mais duas ou três organizações de grande vulto.

— Quero, ainda, vincar a iniciativa do Algés para a realização de um Torneio Latino que encontrou o melhor ambiente por parte das federações espanhola e francesa, e para o qual, com vista a 1951, já se iniciou — por intermédio da F. P. N., que lhe dá o seu apoio — a troca de correspondência.



## O melhor caminho

PARA V. Exa. SE TORNAR  
UM BOM GUARDA LIVROS  
SEM SAIR DE SUA CASA

CORTAR E REMETER SEM DEMORAR ESTE CUPÃO

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO  
RUA DA PALMA, 164 LISBOA TEL. 28034  
QUEREA ENTÃO, GRÁTIS, O LIVRO CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

NOME .....

MORADA COMPLETA .....

## RETIRAR-ME — RESOLUÇÃO INABALAVEL

Temos, realmente, que reconhecer que para as possibilidades de espaço da «Stadium» a entrevista já vai longa. Mas o assunto é, na verdade, de interesse palpitante. E não queremos de maneira nenhuma truncar o pensamento do nosso amável entrevistado e distinto camarada. E, porque já lá despedida, um ponto mais afiorou na nossa conversa, com ele damos por terminada a entrevista.

— Fiz este ano, irrevogavelmente, a minha despedida como dirigente da natação, para onde entrei por imposição de alguém que é figura de muito relevo na modalidade, há dezasseis anos, e de onde não de livre vontade e com plena consciência do dever cumprido. Que mais posso desejar?

«Já em 1949, fizera, numa reunião em Coimbra, as minhas despedidas. Mas tive de ceder não só às instâncias dos meus colegas, a quem não cabia o direito de abandonar, mas também às de amigos que muito prezo e de quem, pela sua situação no desporto nacional, recebi atenções. Mas agora é de vez. Ficarei, enquanto me for possível, como jornalista e espectador assíduo, a observar o que vier a fazer-lhe no capítulo directivo e em todos a ele ligados. E muito folgarei em ver realizado por outros aquilo que não pude fazer eu mesmo, sem resultado. Ficarei, então, com consciência, se tal se realizar, que não form baldados os esforços de tantos anos. E porque não sou egoísta — tanto bastará para me satisfazer.

Para as boas fotografias carece da película ultrarápida Altipan LUMIÈRE

# OS SINTRA

ganhou pela segunda vez o título classificando-se PAÇO DE ARCOS e BENFICA nos lugares de honra

DEPOIS de uma dúzia de noites de esportiva incerteza — mas constituindo, na generalidade, outras tantas jornadas da melhor qualidade desportiva — terminou o duodécimo campeonato nacional de hóquei em patins, no qual tomaram parte, precisamente, os mesmos clubes que o disputaram em 1949. O torneio durou quase um mês: de 18 de Outubro até ao dia 13 do corrente.

Hóquei de Sintra, já vencedor do torneio de 1949, inscreveu pela segunda vez consecutiva o seu nome na lista dos campeões de Portugal, que fica sendo a seguinte:

- I. 1929 — Sporting.
- II. 1940 — Futebol Benfica.
- III. 1941 — Futebol Benfica.
- IV. 1942 — Paço de Arcos.
- V. 1943 — Futebol Benfica.
- VI. 1944 — Paço de Arcos.
- VII. 1945 — Paço de Arcos.
- VIII. 1946 — Paço de Arcos.
- IX. 1947 — Paço de Arcos.
- X. 1948 — Paço de Arcos.
- XI. 1949 — Hóquei de Sintra.
- XII. 1950 — Hóquei de Sintra.

Classificação final do torneio deste ano:

	T.	V.	E.	D.	Golos	P.
Sintra .....	10	8	—	2	47-19	16
Paço de Arcos .....	10	6	—	2	33-23	13
Benfica .....	10	6	—	4	38-30	12
Inf. Sagres .....	10	4	—	3	31-29	11
Académico .....	10	3	—	2	28-40	8
Ac.º Espinho ...	10	—	—	10	11-47	0

188

E, para termo de comparação, a da prova disputada em 1949: Hóquei de Sintra, 16 pontos (7 vitórias, 2 empates e 1 derrota) e 48-18; Paço de Arcos, 15 pontos (7 v., 1 e., 2 d.) e 36-15; Benfica, 12 pontos (5 v., 2 e., 3 d.) e 36-25; Inf. Sagres, 11 pontos (5 v., 1 e., 4 d.) e 31-30; Académico, 3 pontos (3 e., 7 d.) e 12-37; Espinho, 3 pontos (1 v., 1 e., 8 d.) e 18-56.

Verifica-se, por conseguinte, que a prova dos seis (porque os clubes foram os mesmos e o vencedor também) não diferiu muito nas condições de edição; aliás, de que sintreses, benfiquistas e infantines somaram número de pontos precisamente igual para ambas as competições — todos eles com a mesmíssima classificação. E o Hóquei de Sintra (aprecie-se a coincidência, que pode ser, como talvez seja, sistema de edição) melhor marcador de golos em provas nacionais e mesmo de carácter internacional viu-se desta vez relegado para o segundo plano — com 23 pontos. O posto de honra pertenceu a Vasco Velez (24) e a primeira posição norteña (20) coube a Joaquim Polónia. Com mais de 19 golos, contam-se, ainda, na ordem: António Ribeiro, 17; Fernando Cruzeiro, 15; José Lisboa e José Pires, ambos com 13. Um parábem especial ao académista — que é o mais antigo praticante do Porto em actividade (desde o primeiro dia...) e talvez do País. Mereceu pela sua persistência.

\*

Os nove desafios disputados no Pavilhão dos Desportos — atizadas, entre parêntesis, as marcas da primeira volta, cujos encontros se efectuaram no Porto — forneceram os seguintes resultados: Dia 11 — Paço de Arcos-Académico de Espinho, 3-0 (4-0); Hóquei de Sintra-Académico, 8-2 (5-1); Benfica-Infante de Sagres, 6-3 (2-4). Dia 12 — Sintra-Espinho, 8-1 (5-0); Benfica-Académico, 8-2 (7-4); Paço de Arcos-Infante, 4-4 (2-2). Dia 13 — Benfica-Espinho, 4-1 (5-2); Académico-Paço de Arcos, 3-3 (5-4); Sintra-Infante, 6-3 (5-1).

Registraram-se duas rectificações: Benfica (vitória) contra Infante de Sagres e Paço de Arcos (empate) ao Académico — a singularidade de derrotas sofridas no Palácio de Cristal, com relevo para o triunfo que os encarnados alcançaram, para a equipa perdia ao intervalo por 0-3 e respondeu com seis golos na segunda parte. Académistas (Benfica), infantines (Sintra) e espinhenses (Paço de

Arcos) fizeram melhor em Lisboa do que no Porto — isto, claro, com referência apenas às visitas, porque, regra geral, as turmas do sul superiorizaram-se. Neste novo embate, os locais marçaram, no conjunto, 45 golos e sofreram 19 (no Porto: 39-19) e com 7 vitórias e 2 empates (primeira volta: 6 vitórias, 1 empate e 2 derrotas). Mas o comportamento dos norteños — melhor, sem dúvida, quando sem casa — foi deveras interessante, em especial nos desafios do Académico e do Infante com Benfica e Paço de Arcos.

Os bi-campeões não cederam um ponto sequer... na luta contra estrangeiros (14 e cá) porque apenas perderam com clubes do sul: Benfica, 0-5; Paço de Arcos, 1-3. O mesmo não sucedeu, porém, aos seus sacompanhantes: Paço de Arcos foi perder três pontos ao Porto (empate 2-2 com Infante e derrota por 4-5 do Académico) e em Lisboa cedeu ainda mais dois pontos (empates com Académico e Infante, 3-3 e 4-4); mas o Benfica mais feliz, somente perdeu dois pontos no Palácio de Cristal, os da derrota que o Infante de Sagres lhe inflingiu, por 2-4, paga com juros no Pavilhão dos Desportos.

\*

Seguem — para termo destes comentários e complemento da reportagem sobre o campeonato — alguns dados ligeiros dos desafios disputados em Lisboa na fase derradeira da animada competição.

Primeira Jornada (dia 11):

Paço de Arcos-Espinho — Os antigos campeões, sem forçar a nota, devido ao adversário ser o mais fraco do lote, marçaram dois golos antes do intervalo, por intermédio de Correia dos Santos e Henriques, e do último na transformação de um penalty. E no segundo tempo, com os espinhenses a lutarem mais afinadamente, Ramos fez terceiro ponto. Alinharam: Emídio, Henriques, Gomes, Correia dos Santos, Ramos e Ribeiro, por Paço de Arcos; Gato, Moraes, Alves, Gonçalves, Carvalhas e Claresano, por Espinho. Árbitro: Alberto Couto.

Sintra-Académico — Vitória folgada dos sintreses (Cipriano, Raio, Edgar, Velez, Pires e Fernando) que, à cautela, foram acumulando pontos, até chegarem a 5-0 no intervalo. O Académico (Ferreira, Brito, Fernandes, Ribeiro, André e Montalvão) replicaram melhor na segunda parte, não evitando, porém, que a marca atingisse 8-0; só então marçaram os seus dois golos (Ribeiro e André). Autores dos tentos dos campeões: Pires (3), Velez (3) e Edgar (2). Árbitro: António Rosas.

Benfica-Infante — Foi este, praticamente, o verdadeiro desafio da jornada, pois os encarnados, que na primeira parte perdiam por três golos sem resposta, agilizaram-se de tal maneira no segundo tempo que ripostaram à cousa-dias dos campeões de norte com seis tentos, dois consentindo mais algum na sua baliza. Lisboa (4) e Cruzeiro (2); um de grande penalidade) marçaram pelos vencedores — que alinharam: Antunes, Lopes, Cruzeiro, Lisboa, Perdigão e Dias. Pelo Infante jogaram e marçaram: Costa, A. Figueiredo, Soares, Polónia (3); um de "penalty"), F. Figueiredo e Idebrando. Árbitro: Sá Couto.

Segunda jornada (dia 12):

Sintra-Espinho — Novo triunfo claro dos campeões, com 3-1 na primeira parte e 5-0 na seguinte, deu a noção do valor das duas equipas. A facilidade dos sintreses patenteou-se logo de entrada. O condicção física precária e que, tecnicamente, perde muito com a ausência forçada de Abel Santiago, estava batido de antemão. Quanto ao Sintra (Cipriano, Fernando, Edgar, Velez, Pires e Frederico) não sentiu a falta de Raio, impossibilidade de comparecer por motivo de doença, e começou cedo a construir um resultado que o pusesse ao abrigo de quaisquer contrariedades. Marçaram os golos: Velez (5) e Pires (3). Espinho fez o primeiro tento da partida (Carvalhas) e alinhou a mesma equipa da véspera. Árbitro: Alberto Couto.

Benfica-Académico — Talvez fatigados pelo esforço da noite anterior, os benfiquistas deram fraco rendimento contra os ex-campeões do norte, limitando-se a ganhar pela tangente. Dois golos nos quatro primeiros minutos (ambos por Cruzeiro) fizeram o resultado da primeira parte, Ribeiro (2) e de novo Cruzeiro, obtiveram os tentos do período seguinte.

## Um pássaro de mau agoiro...



O Nottingham Forest, clube da Terceira Divisão de Inglaterra, esteve a ponto de ascender à Segunda na passada temporada. A última hora perdeu inesperadamente alguns encontros no seu próprio terreno, e perdeu a ilusão. Seus partidários afirmam que estas derrotas foram motivadas porque todas as vezes que o Nottingham Forest jogava no seu terreno um corvo voava sobre o Estádio e poisava em cima das traves da baliza defendida pelo guarda-linha do Nottingham.

Esta temporada, a equipa caminha muitíssimo bem e não perdeu ainda, afirmando novamente os partidários que o corvo não apareceu. Tem, de resto, razão para isso, pois os adeptos preparam uma caçada em forma.

E se tudo correr pelo melhor, como até aqui acontece, naturalmente o Nottingham ascenderá à Segunda Divisão. A não ser que o corvo volte a aparecer no final...

Paço de Arcos-Infante — A turma da Costa do Sol, apesar de ganhar (4-2) a dois minutos do final, consentiu o empate, nos derradeiros lances da partida, por descuidos imperdoáveis da defesa. Viu assim fugir-lhe um triunfo precioso na ocasião, pois, com este resultado o Sintra ficou logo apurado vencedor do torneio. Ao intervalo: 1-1. Golos de Figueiredo e Henriques. Na segunda parte marçaram golos: Correia dos Santos (3), Polónia (2) e Figueiredo. Alinharam os mesmos elementos da véspera e arbitrou Sá Couto.

Última Jornada (dia 13): Benfica-Espinho — Partida de tranquilidade, porque nem um nem outro já podiam melhorar, visto os espinhenses não alimentarem sequer o desejo de conquista de um simples ponto. Nem o Benfica lho consentiria, conforme demonstrou, pois cedo se pôs à frente no capítulo de marcação. Autores dos tentos: Lisboa (3), Cruzeiro e Antunes este na própria baliza. Árbitro: Alberto Couto. Equipas com a constituição anterior.

Paço de Arcos-Académico — Os portueses estiveram em superioridade (2-0 e 3-2) mas acabaram por consentir o empate. Golos dos portueses por intermédio de Ribeiro (2) e Fernando — dois golos a igual a dos dois jogos já disputados. Pelo Paço de Arcos alinharam e marçaram: Emídio, Henriques, Gomes (1), Jesus Correia, Correia dos Santos (2) e Ramos. Árbitro: António Rosas.

Sintra-Infante — Foi o melhor desafio da reunião e um dos mais bem jogados do torneio. O Sintra, que nesta fase teve acção de muito mérito (24 golos contra 6), chegou facilmente a 6-0, e só depois, em jeito de exibição, permitiu que o Infante marçasse, mas por três vezes. Autores dos tentos: Velez (5) e Pires (1) pelo Sintra; Figueiredo (2) e Polónia, o único gol, pelo Infante. Os portueses não alteraram a equipa e no Sintra reapareceu Raio, Árbitro: Sá Couto.

Por agora... caiu o pano da cena no teatro do hóquei em patins — até Janeiro de 1951. O repouso, pequenissimo, é devido, absolutamente, aos que tanto labutaram durante um ano de intensivo trabalho para prestígio da modalidade.

JORGE MONTEIRO

## A NOVA ÉPOCA

Abre no domingo com o torneio da taça "IMPrensa"

VAISE voltar à actividade no hóquei em campo, género de desporto que, a despeito de muitos anos de prática, ainda não conseguiu conquistar os favores do público. Mas um dia será — e talvez próximo — porque, com a criação da F. P. H., organismo máximo no País, pensa-se muito a sério num torneio internacional. E então, com a aliciente presença de algumas equipas nacionais estrangeiras, da preferência às de simples clubes, talvez o interesse torne a manifestar-se.

Para já, temos a primeira prova oficial da nova época, em Lisboa, com a disputa da taça "Imprensa", num torneio que se fez hábito ser de abertura. Próximamente, também a mesma competição terá outro troféu, como prémio ao segundo classificado, a taça "Domínios Piteiras". Este torneio começa no domingo e prossegue nos dias 1 e 3 de Dezembro próximo. A ele devem concorrer os sete clubes com excepção da especialidade: — Ateneu, Atlético, Belenense, Benfica, Futebol Benfica, Hóquei C. P. e Oriental — tantos quantos tomaram parte no campeonato de 1949/50. E por que não há-de ser mais? Mas isso é outro caso.

A secretaria da Associação (por modo de abertura da época) entrou em funções de grande movimento. Trabalha-se com vontade. Assim os clubes correspondentes, conforme se faz mister, para ver se, ao menos agora, a modalidade começa a trilhar caminho direito! Já não é sem tempo — e quer-nos até parecer que, com o apoio da Federação e o aplauso de outras esferas superiores, há o firme propósito de fomentar a propagação do hóquei em campo no sentido mais indicado. Repetimos: — Já não é sem tempo!

Os clubes estão também bastante interessados no desenvolvimento da modalidade, tanto mais que vai disputar-se pela primeira vez, mas com carácter permanente e o benéfico do organismo superior, o campeonato de Portugal. A prova, em princípio, obedecerá a um regulamento especial, só podendo tomar parte nela os campeões de Lisboa e Porto. Mas é natural que outras realidades se voltem a considerar (exemplo: Barreiro e Setúbal) ganhando desse modo novos adeptos. E também não deve esquecer-se a colaboração valiosa do norte, onde o número de clubes é maior do que no sul (só Lisboa) e onde, igualmente, pelas mesmíssimas razões, tem havido sempre mais entusiasmo. É preciso, contudo, trabalhar em completo acordo de ideias — e não remando cada qual de sua maré...

O presidente da F. P. H. deve trazer uma bagagem de Barcelona que o habilite a pôr a questão com absoluta clareza. No congresso internacional a realizar no próximo mês de Setembro, assumos de suma importância — que a nós, portugueses, estranhos nas relações hoqueísticas de carácter oficial com o estrangeiro, bastante interessam para o futuro da modalidade. Portanto, não há que arrear caminho, mas sim seguir a direito, com o fito nam fim de realizar o campeonato de Portugal — o hóquei sem aldrifoneiras. Mais e melhor — porque, no hóquei em patins de rodas, somos campeões do Mundo e damos leis aos outros. O exemplo está, pois, à vista; o que é preciso é continuá-lo sem tergiversações.

Vai começar uma nova época — que será necessariamente de muito trabalho. O momento é precioso e a palavra de ordem só poderá ser aquela. Que todos (dirigentes, jogadores, técnicos de clubes ou meros simpatizantes) compreendam bem o sacrificio e se integrem nas suas respectivas funções. Cada qual no lugar que lhe compete. Sem vacilar. E, assim, labutando todos, sem hesitações, com a mira num fim comum, o hóquei em campo ressurgirá.

JORGE MONTEIRO

### CAVE REGIONAL DO PORTO

Praça Marquez de Pombal, 15  
Telef. 47773

Excelente serviço de cozinha portuguesa com almoços, jantares e ceias, sob a gerência de Albano Silva

TODAS AS NOITES  
**FADOS E GUITARRADAS**  
pelos mais consagrados artistas, sob a direcção de Aura Ribeiro e a colaboração de Raúl Nery (guitarrista de Amália Rodrigues) e Flávio Teixeira (viola)

# A Série de Golos

do  
**BOAVISTA!**



*E Serafim acaba a série de golos, marcando a última bola...*



*Fernando Caiado marca, de forma imparável, o 2.º golo da sua equipa*



*Monteiro, avançado-centro do Boavista, procura rematar. Ainda o consegue mas Abraão defende*

Fotos HERMANN



*Monteiro disparou com força. É o 5.º golo do Boavista, pois Abraão nada pôde fazer...*

# A tradição mantém-se! SETÚBAL 3-PORTO 0

Fotos AMÉRICO RIBEIRO



*Vital carrega Carvalho, mas entre ele e o guarda-redes há um defeso que separa os dois jogadores...*



*Uma situação confusa junto das balizas de Setúbal*



*Carvalho mergulhou no momento oportuno e livrou o seu o grupo de ser batido*

## Académico de Viseu MARIALVAS



*Uma fase animada do encontro Académico de Viseu-Marialvas, ganho pelo primeiro por 5-0*



*Um avançado portuense tenta o remate de cabeça, Carvalho defenderá, porém a soco...*

**CLICHÉS**  
feitos com pelí-  
culas e chapas  
**LUMIÈRE**



Os ciclistas dão «a primeira pedalada» e encaminham-se para a saída do Estádio Alvalade



O grupo dos concorrentes, cerca de duzentos, à prova «A primeira pedalada», organização do Sporting. Venceu António da Costa Diniz (de Alpiarça)

## Os Júniores em Acção

O grupo de juniores do Futebol Benfica



O sr. Eugénio Barreiros, presidente do Grupo Desportivo do Hotel Tivoli, acompanhado do secretário do mesmo Grupo, sr. Daniel Gois, oferece uma bola nova ao capitão do grupo de juniores do Futebol Benfica

## Segunda Divisão



O grupo de honra do Ferroviários (do Entroncamento)



O grupo de juniores do Cacem

O «team» de juniores do Palmense



### TUDO MAIS BARATO

— TACAS E EMBLEMAS —  
— DE TODOS OS CLUBES —  
OURO, PRATAS E JOIAS  
SÓ NA OUIVESARIA  
MIGUEL A. FRAGA, L. DA  
LARGO MARTIM MONIZ, LOJA 18  
(PAVILHÃO DOS OUIRVES)

## Grande Pensão ALCOBIA

1.ª classe; água corrente quente e fria, em vários quartos — Asseto irrepreensível

Telefone nos quartos

Poço do Borratém, 15 — LISBOA

Telefones 21506 e 31071

Há umas semanas dissemos na Stadium que se preparava um reforço para o F. C. do Porto, desmentindo que ele viesse de Lisboa — como chegou a escrever-se em vários jornais. Que andava alguma coisa no ar — sabíamos nós. Agora, também nos jornais, anunciou-se a chegada de dois jogadores estrangeiros. Sim — pouco mais ou menos...

● ... Que vinha um inglês e um alemão. Quanto ao inglês, a notícia não corresponde à verdade. Virá um elemento estrangeiro que joga em Inglaterra, no «Ukrantons», grupo amador. Bom? Mau? Isso há-de ver-se após a sua chegada e os seus treinos.

● O novo recruta, fez 22 anos em Janeiro findo, joga a extremo direito ou esquerdo e também a avançado centro. É austro-húngaro e chama-se Franz Marovik. Tudo se encaminha para a sua breve chegada a esta cidade, estando um conhecido jornalista desportivo português a tratar de vencer certas dificuldades burocráticas, por intermédio de um seu amigo colocado em Londres.

● Quando se perde um jogo — tudo é mau. Os dirigentes, então — os piores de todos. Aparecem nessa altura muitas linhas, muitas soluções, muitos seleccionadores. Que nem sempre são más. Um desportista amigo, por exemplo, enviava-nos esta que nos parece razoável, no ataque: Nelito, Araújo, Sanjins, José Maria e Vieira. Diz-nos que é formada por «jogadores» e deve ter alguma razão...

● A portuguesa de Santos convidou o F. C. Tirsense para uma deslocação ao Brasil. O convite é honroso para a popular colectividade, mas não pôde deixar de surpreender, pelo menos cá no Norte. Não sabemos o que sobre o assunto pensam o Tirsense e os dirigentes do futebol Nacional, mas o caso é digno das atenções gerais.

● Quem se deita a adivinhar descobriu já que Fernando Calado e o Serafim estão de «pedra e cal». Oxalá seja assim, pois estão em forma admirável. Mas o dr. Tavares da Silva, por certo, ainda se não pronunciou com a certeza que lhe apontam.

● Afirma-nos pessoa bem informada que o jogo Boavista-Sporting se disputará no Estádio do Lima. Os motivos são simples, evidentemente. Espera-se que o público portuense esgote por completo a lotação, e o Bessa, neste caso, não chegaria para as encomendas.

● Falou-se com insistência na entrega da secção de futebol do F. C. P. a um conhecido jornalista desportivo português. Parece-nos, porém, que nada ficou assente sobre este assunto, tanto mais que só a crise de bons jogadores no popular clube se verifica. Voltaremos à opinião que mais deve pesar: — falta gente na equipa. Quem saiba «porquê», não falta, com certeza...

# na capital do NORTE

## OS TÉCNICOS E OS TEÓRICOS

**N**ÃO falta já quem acuse o treinador do F. C. do Porto. A acusação vai mais além. Isto é natural, ou melhor dizendo — isto acontece sempre que uma equipa perde, principalmente aqueles desafios que espera ganhar.

Em verdade, a equipa do F. C. Porto deixou muito a desejar nos desafios que efectuou contra a Académica e contra o Covilhã, no seu campo da Constituição. Mas pode ser isso motivo para que surja a descrença?

Parece-nos bem que o F. C. Porto resolverá ainda este ano o «seu caso». A equipa actual, mesmo essa, pode ganhar a desforra, principalmente se os técnicos e os teóricos entrarem num acordo. Pela nossa parte, julgamos que isso deve acontecer quanto mais depressa melhor, pois o futebol teórico faz muita falta aos jogadores que se mostram já cheios de bola, saturados do campo, embora mostrem desconhecimento de muitas jogadas que se deviam saber de cor.

A equipa do F. C. Porto tem de ensinar-se no tabuleiro, no quadro, muitas coisas que mostra desconhecer. Está ou não está o treinador a altura desse papel? O grupo parece não ter decorado uma jogada. Nos desafios que lhe temos visto fazer, — tudo aparece à custa de improvisos, acaso, golpe individual. Se o grupo domina, e contra a Académica e Covilhã chegou a esmagar, mais se complica o seu trabalho. Porquê? Por falta de futebol teórico, por ausência de quem coloque 22 bonecos no tabuleiro e os faça mexer à vista dos homens que jogam. Acontece isso? Reunem-se os homens do F. C. do Porto, semanalmente, na sua sede, ou noutro ponto qualquer, a fim de receberem uma lição técnica e teórica?

Se ligarmos as suas últimos exhibições, se nos lembrarmos bem da falta de garra colectiva e dos desatinos revelados por «todos ao ataque», descobre-se imediatamente que isso não se deve ter dado. Assim, não surpreendem os fracassos de ordem técnica e de ordem táctica.

Há, porém, algum remédio. O F. C. do Porto é servido por uma equipa cheia de vontade. Os componentes do grupo, todos eles, batem-se com extraordinária energia, vendo-se que sentem o peso dos resultados. Mas isso não chega, é preciso que alguma coisa mais se lhe ensine.

Os maus jogos do F. C. do Porto, são sempre comentadíssimos na cidade. É como se caísse sobre ela um temporal desfeito. A crítica, por sua vez, em certas alturas com uma liberdade arripiante, caustica dirigentes e técnicos, quase sempre sem procurar algum remédio que solução o possível mal. Contribuir para a confusão — é fácil. Lançar culpas sobre este e sobre aquele — facilíssimo. Depois do Porto — Académica e do Porto-Covilhã, (1 ponto em 2 jogos) não se faz ideia da série de comentários tecidos à volta dos resultados, estabelecendo a desordem nos espíritos e na equipa.

Escreve-se muito e diz-se pouco. Mas adiante...

Agora, regista-se a nova derrota de Setúbal, embora esperada, pois o F. C. do Porto não costuma sair vitorioso do campo dos Arcos. Tomará a equipa? Se a confiança voltar, e deve voltar, mais tarde ou mais cedo, — muito se conseguirá ainda.

## A velha questão

Nós bem não queríamos, na verdade, escrever sobre estas coisas. Sobre questões de arbitragem. Lamentamos os árbitros, todos bons rapazes, todos dispostos a cumprir. Mas... é o diabo! Arbitragens como aquela que vimos há dois domingos, no campo da Constituição, no jogo Porto-Covilhã, não podem suportar-se. Amigos, amigos, arbitragens à parte, e não pode a crítica, por muito benévola que seja, deixar de se referir a mais um trabalho que deixou muito a desejar e aborreceu toda a gente pelos seus desatinos.

É certo que talvez se não ganhe muito, nem nada, com a campanha. No entanto, o mal não é de morte, e pode ser que algo de bom se consiga. O futebol português precisa de árbitros que o prestígio, e os grupos não podem estar à mercê de surpresas aborrecidas.

É preciso que se trabalhe no melhor sentido. Por parte de todos. E os maus árbitros, à custa de muita doutrina e de algumas censuras, talvez se corrijam muitos defeitos.

## O resultado do jogo Porto-Covilhã

Todos sabem que o F. C. do Porto perdeu por 2-1 com o Sporting da Covilhã. Mas faltam, porém, para desculpa da derrota, algumas atenuantes. Somos daquelas pessoas que não gostam de procurar desculpas para os maus resultados, e desprezamo-los muitas vezes. De resto, isto acontece com facilidade nos jogos de futebol, constituindo até o seu atractivo de maior vulto. Já o temos dito e escrito.

Mas o F. C. do Porto teve de facto pouca sorte neste jogo que perdeu no seu campo da Constituição. A falta de Araújo desmantelou por completo a equipa, e outro grave lapso da arbitragem (ou de um dos juizes de linha) permitiu que os visitantes obtivessem o 2.º golo numa jogada irregular. Não pode esquecer-se, lá isso não, o mau trabalho colectivo do F. C. do Porto. O grupo não pôde vencer as dificuldades criadas pela ausência do seu interior direito e nem as da arbitragem (temos de insistir!) e isso deve fazer prova da sua ineficácia.

Acéitamos, por isso, os dois motivos: — a pouca sorte e o mau jogo. Juntaram-se ambos na mesma tarde, e o Sporting da Covilhã não teve deste modo a culpa toda...

## Condições de assinatura Pagamento adiantado

Custo por número . . . . .	2\$50
3 meses, Esc. . . . .	32\$50
6 » . . . . .	65\$00
12 » . . . . .	130\$00

**ESCOLA DE MOTORISTAS**

**“António da Escola”**

**A maior organização do País**

dirigida superiormente pelo seu proprietário **“António Gabriel Jerónimo”**  
(com a assistência técnica do Eng. SETTE PIMENTA)

SEDE:

R. António Maria Baptista, 24

LISBOA

Telefone 42529



SUCURSAIS:

Évora — Trav. do Sertório, 26

—

MONTEMOR-O-NOVO

P. da República (Auto-Rádio)

Oficina e Estação de Serviço — Rua Borges Grainha, 15 — Telefone 44725  
(à Rua da Ponha de França)

## Ciclismo

Em consequência de um acordo recentemente firmado os ciclistas italianos Gino Bartali, Magni, Bevilacqua e Maggini partem dentro em breve para a América do Sul, onde disputarão uma série de provas, em estrada e em pista.

Os países visitados serão a Argentina, Brasil, Uruguai e Chile.

● Os irmãos Coppi, F. Magni e Leoni tomaram parte numa prova internacional «Omnium» contra a equipa francesa, formada de Bobet, Mattéoli, Quenguet e Barbotin.

O encontro teve lugar no Velódromo de Inverno, em Paris, que se encheu totalmente algumas horas antes do espectáculo. Estiveram presentes 27.000 pessoas que aplaudiram delirantemente a vitória dos seus representantes, cuja tática e audácia lhes permitiu um eloquente triunfo.

Fausto Coppi, ainda que bem secundado pelo irmão, está longe da forma antiga. Foi, porém, o melhor do agrupamento italiano.

## Ténis

A Federação Alemã de Ténis publicou recentemente a ordem de classificação dos seus principais filiados. No grupo masculino, o Barão G. Von Cramm aparece em primeiro lugar, seguido de Bucholz, Koch, dr. Gunther, Beuthner, Glucz, etc., e no grupo feminino, cabe à Sr.<sup>a</sup> Inge Pohnmann-Hartelt, idêntica posição à frente da sr.<sup>a</sup> Muller-Hein.

## Rugby

A cidade de Leeds, no Condado de York (Inglaterra) foi sede do 14.º encontro de futebol oval, entre equipas de treze jogadores franceses e ingleses.

Um minuto antes do apito final, depois dos continentais haverem demonstrado magnífica capacidade técnica e ofensiva, e o marcador estar em igualdade de pontos, o árbitro concedeu aos britânicos o prémio de um «sensal», de discutível justiça, que foi transformado. Desta maneira os franceses deixaram o terreno, batidos por 14-9.

Apesar da derrota, a opinião unânime da crítica de ambos os países é que a linha atacante francesa, em particular Béraud-Martin e Mazon, dominou os seus adversários, embora a classe destes não deixe lugar a dúvidas.

## RESTAURANTE TAIPAS

Rua das Taipas, n.º 14

Fornece refeições à lista,  
desde 4\$50

com sopa, prato, pão, vinho e fruta

# a vida desportiva POR ESSE MUNDO FORA

## NOTA DA SEMANA

○ Comitê Olímpico Internacional festeja, na presente ocasião, o jubiléu de um dos seus membros mais veneráveis. Trata-se de Sigfried Edstrom, sucessor do Conde de Baillet-Latour na presidência do importante organismo que o Barão Pierre de Coubertin criou e desenvolveu.

Sigfried Edstrom, cujos oitenta anos se celebraram ontem, ocupa na vida industrial, científica e desportiva da Suécia um lugar único. Durante muitos anos permaneceu nos Estados Unidos, na qualidade de dirigente de firmas produtoras de aparelhagem eléctrica, e ao regressar ao seu país, tomou a presidência da A. S. E. A., organização similar e a primeira do grande reino escandinávio.

Como desportista cultivou variadas modalidades, distinguindo-se no atletismo, remo, esqui, ciclismo, golfe, etc., e se na maioria dos casos não passou de diletaute, também atingiu, algumas vezes, a posição de campeão. Desde o apatamento do Comitê Olímpico Sueco, Sigfried Edstrom desempenhou o papel de seu presidente, passando ao Comitê Internacional depois da morte do Conde de Baillet-Latour.

De 1913 a 1946, o venerável nórdico também ocupou o cargo de presidente da Federação Internacional de Atletismo e, por este pano de amostra, se julgará das aptidões invulgares de tão notável figura desportiva.

Defensor integérrimo do amadorismo puro, deve-se-lhe o afastamento de algumas das maiores personalidades do atletismo sueco, como Gundar Haegg, Arne Andersson e outros, cujo procedimento à margem dos regulamentos chocavam a sua sensibilidade de dirigente.

Neste particular, tem sido um pouco discutida a sua obra mas com evidente falta de isenção. J. Sigfried Edstrom, homem de ciência e de coração, não poderia proceder diferentemente, para dar o exemplo e eliminar os elementos desacreditadores do desporto do seu país.

Amadorismo e profissionalismo devem ser duas fórmulas distintas e claras. Confundi-las, trás as maiores e mais cruéis dissidências, sem nenhum benefício para a causa desportiva e isso mesmo é o cavalo de batalha do exemplar dirigente olímpico, cujo jubiléu agora se festeja.

As críticas formuladas em 1948, durante o torneio olímpico de Water-polo dos Jogos de Londres, levou o Congresso da Federação Internacional de Natação Amadora a rever a legislação vigente e a redigir, em francês e inglês, um texto novo de fácil interpretação.

O estudo a que se procedeu foi demorado e deu origem a frequentes debates, ora em Milão e Génova, ora em Paris e Viena, durante as assembleias a que participaram os delegados de 32 países, mas, por fim, atingiu-se o objectivo procurado e a partir de 1 de Janeiro de 1951 entrará em vigor o regulamento definitivo do polo aquático.

Nas suas linhas gerais vamos espeziquear o texto, cuja aprovação tantos meses demorou e que é como se segue:

- 1.º) A área do jogo, rectangular, terá 30 metros (máximo) até 20 (mínimo) de extensão.
- 2.º) A profundidade não pode ser inferior a 1 metro.
- 3.º) É obrigatório o uso de bonés numerados.
- 4.º) A duração dos encontros será de 20 minutos, dez para cada parte, com um intervalo de 5, para repouso.

É suprimido o castigo directo ao golo e se houver falta grave o árbitro concederá um livre, expulsando o jogador prevaricante.

No caso de penalidade máxima, todos os jogadores menos o guarda-redes, abandonarão a zona dos 4 metros, ficando os adversários a mais de um metro de distância de quem executar o castigo.

Todo o jogador ferido pode ser substituído por outro, de reserva, sem que aquele possa voltar ao seu lugar, mas as cambras não se consideram lesões.

Estas são as linhas gerais do novo regulamento, prestes a ser distribuído a todas as federações internacionais. O que parece digno de aplauso é menos a mudança desta ou daquela disposição particular e mais a unanimidade de pontos de vista. Sem o acordo formal de todos os países jamais o Water-polo deixaria de ser uma modalidade propícia a mal-entendidos.

RAFAEL BARRADAS

## Futebol

O encontro entre os grupos nacionais da Hungria e da Bulgária, encontro realizado em Budapeste, terminou num empate com um tento de ambos os lados.

Ao fim de quatro minutos o resultado estava feito. Os búlgaros abriram o marcador por intermédio do ponta esquerda e sessenta segundos depois o avançado central da Hungria, Sylagi, igualou.

Até ao apito definitivo os jogadores búlgaros demonstraram grande capacidade defensiva e opuseram-se, magnificamente, às iniciativas dos atacantes adversos.

● A equipa de Inglaterra (conforme as previsões) ganhou à de Gales por 4-2, em Compton fez uma partida magnífica, voltando a neutralizar os esforços de Trevor Ford, na linha atacante galense.

● O Arsenal tornou a bater o Sunderland no campo de High-burg, por 5-1, tal qual como em 1949 e 1948. O interior esquerdo dos arsenalistas, Lishman, furou as redes contrárias quatro vezes e Roper, ponta esquerda, fez o último tento.

O melhor elenco da linha de ataque foi a ala direita, com Logie a interior e Mac Pher-son, ex-aviador da RAF, no lugar de extremo.

Em seguida a este resultado e porque Newcastle perdeu com Fulham, por 2-1, o Arsenal encontra-se isolado em primeiro lugar no Campeonato da Liga (1.ª Divisão) com 2 pontos de avanço sobre aquele clube.

Tottenham, com 23 pontos é outro clube londrino da guarda avançada da classificação e atrás dele encontra-se Middles também com 23, Manchester United — batido imprevisivelmente por Chelsea — Burnley, etc.. O Everton continua candidato, e em risco sério de baixar de Divisão.

● Os encontros Bélgica-Holanda dão lugar, sem excepção, a encarniçadas batalhas, e todos os desafios que se têm disputado até agora — e são 71 — não fogem a essa regra.

Em consequência de forte sangria ultimamente operada pelos clubes estrangeiros, acolhendo os melhores jogadores neerlandeses, o grupo nacional da Holanda apresentou-se contra a Bélgica abaixo do seu valor e saiu da prova copiosamente batido por 7-2.

● O encontro internacional Suíça-Suécia, que se efectuou em Genebra, debaixo de copiosa chuva, foi presenciado por 25.000 espectadores.

A equipa da casa obteve uma vitória merecida, por 4-2, e não foi mais além por falta de sorte. A força de penetração da sua linha intermédia helvética foram os estelos principais do grupo vencedor Friedlander, Antenen e Fat-ton, este por duas vezes, consolidaram a vantagem territorial dos suíços.

A película mais rápida é a LUMIÈRE  
Altipan ultra-rápida

# Actualidades Desportivas



Foi inaugurada há pouco tempo a Casa Cofril, Ld., construtora e reparadora de frigoríficos, no Bairro Alvalade, de que são proprietários os internacionais Travassos e Vasques, que se vêem no seu estabelecimento. Que os simpáticos jogadores atinjam na sua Casa o fulgôr que revelam no futebol, eis os votos da «Stadium»



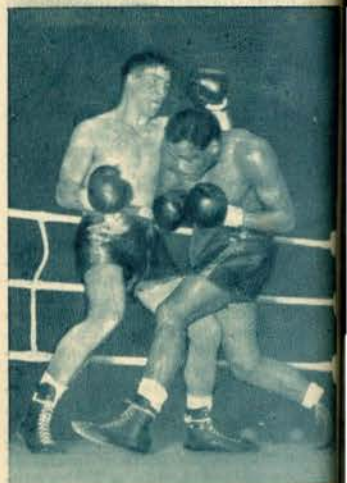
O capitão do Operário oferece um galardão ao Ferroviários. O galardão é recebido por Gregório, antigo jogador do Atlético, e actual treinador e capitão da equipa do Entroncamento

O Hóquei Clube de Sintra fechou com chave de ouro a temporada, ganhando o Campeonato Nacional, após ter ficado em n.º 1 no torneio regional e ter ganho a Taça de Honra. No 1.º plano, da esquerda para a direita: Velez, Cipriano e Raio. No 2.º plano: Edgar, Pires e Fernando



A partida do «Rally Encerramento» promovido pelo Sporting, que reuniu 62 concorrentes. A prova era de 63 quilómetros. No Estoril disputaram-se as provas complementares

Lloyd Marshall cobre-se a um golpe de Don Cockell, campeão inglês dos pesos-pesados, no 5.º assalto. Mais tarde, ao 7.º assalto, Cockell seria desclassificado



Uma fase do encontro Belenenses-Benfica, de «rugby», que faz parte do Torneio de Abertura. O desafio foi ganho pelo Belenenses por 6-0

★

O Belenenses desenvolve um grande esforço para melhorar o seu grupo de honra de futebol. O último reforço chegou na passada 6.ª feira, de avião, proveniente de S. Miguel (Açores). É Tibério da Silva, que alinha a interior-esquerda. Era aguardado pelo sr. Manuel Vácondeus, chefe da secretaria do Belenenses.



Tome "VITACOLA"  
E SERÁ CAMPEÃO DA BOLA

LIGA O SEU PALPITE...  
JOGUENA CASA  
**CAMPIAO**  
RUA DO AMPARO, 116 PRACA DO ARIERO, 54  
LISBOA